



Unidade pastoral

N.º 165 - I Série - Solenidade do Pentecostes - Ano A - Semana II - 8 de Junho de 2014



A Propósito do Celibato dos Padres

Uma senhora confessava recentemente nada fazer para incentivar os filhos a casar: para quê, se certamente acabaria em divórcio! Pouco depois, a conversa derivava para o celibato dos padres, a que se opunha convictamente, pelas razões do costume. Fiz-lhe ver a aparente contradição das suas posições. Mas agora interrogo-me: haverá contradição? Não serão visões convergentes? No testemunho que vou colhendo dos casais cristãos, que vivem o seu matrimónio como seguimento do Senhor no mistério da Sua cruz, encontro o mesmo sentido profético dos sacerdotes que abraçam o celibato como dom de amor dado e acolhido. O perdão em situações extremas, a recusa do aborto, a abertura generosa à vida, a renúncia ao sucesso profissional ou às comodidades económicas em prol do bem maior da família, as opções educativas, tornam-se tantas vezes pedra de escândalo e motivo de incompreensão e censura, mesmo entre família e amigos. No entanto, aí mesmo, na simplicidade da sua vida quotidiana eles são sinal, sinal de um Amor Maior que os envolve, sinal do Amor Fiel com que o Senhor nos ama, até à morte na Cruz. No seu celibato, vivido como expressão de amor e entrega total, de coração indiviso, também os padres são sinal. Sinal da eternidade que nos espera e para a qual caminhamos, sinal de Cristo – Esposo que desposou fielmente esta humanidade. Sinal, também ele, pedra de escândalo e motivo de incompreensão. É tão redutor e descentrado do essencial, justificar o celibato pela falta de tempo nas múltiplas ocupações da vida de um padre! O mundo pede sinais, mas não sabe ler os sinais. Também aos seus contemporâneos, Jesus apenas daria um sinal, “o do profetas Jonas”, ou seja o sinal da Sua Páscoa. É neste grande sinal, apesar do contra-sinal dos nossos pecados e fragilidades, que os que casam no Senhor e os celibatários pelo Reino dos Céus, brilharão como luz do mundo e sal da terra.

P. Daniel Henriques



09 e 10 - Fátima - Peregrinação das crianças ao Santuário de Fátima com o tema «O Jesus é por vosso amor».

ELE não abandonou o céu quando desceu até nós, e não nos abandonou quando subiu ao céu.
Santo Agostinho (354-430)

O Espírito Santo é a Alma da Missão

Diziam os teólogos antigos: a alma é uma espécie de barca à vela; o Espírito Santo é o vento que sopra na vela, impelindo-a para a frente; os impulsos e incentivos do vento são os dons do Espírito. Sem o seu incentivo, sem a sua graça, não vamos para a frente. O Espírito Santo faz-nos entrar no mistério do Deus vivo e salva-nos do perigo de uma Igreja gnóstica e de uma Igreja narcisista, fechada no seu recinto; impele-nos a abrir as portas e sair para anunciar e testemunhar a vida boa do Evangelho, para comunicar a alegria da fé, do encontro com Cristo. O Espírito Santo é a alma da missão. O sucedido em Jerusalém, há quase dois mil anos, não é um facto distante de nós, mas um facto que nos alcança e se torna experiência viva em cada um de nós. O Pentecostes do Cenáculo de Jerusalém é o início, um início que se prolonga. O Espírito Santo é o dom por excelência de Cristo ressuscitado aos seus Apóstolos, mas Ele quer que chegue a todos. É o Espírito Paráclito, o «Consolador», que dá a coragem de levar o Evangelho pelas estradas do mundo! O Espírito Santo ergue o nosso olhar para o horizonte e impele-nos para as periferias da existência a fim de anunciar a vida de Jesus Cristo. Perguntemo-nos, se tendemos a fechar-nos em nós mesmos, no nosso grupo, ou se deixamos que o Espírito Santo nos abra à missão.

Homilia, 19.05.2013



9, segunda-feira

1 Reis 17,1-6 | Sal 120 | Mt 5,1-12

10, terça-feira

S. Anjo da Guarda de Portugal – MO

Dan 10,2a.5-6.12-14ab ou Ex 23,20-23a | Sal 90 | Lc 2, 8-14

11, quarta-feira

S. Barnabé, Apóstolo – MO

Act 11, 21b-26; 13, 1-3 (própria) | Sal 97 | Mt 5, 17-19 ou Mt 10, 9-13 (apropriado)

12, quinta-feira

1 Reis 18, 41-46 | Sal 64 | Mt 5, 20-26 13, sexta-feira

S. António de Lisboa, presbítero e doutor da Igreja, Padroeiro secundário de Portugal – FESTA

Sir 39,8-14 (gr.6-11) | Sal 18 B | Mt 5,13-19

14, sábado

1 Reis 19, 19-21 | Sal 15 | Mt 5, 33-37

15, Domingo XI do Tempo Comum Santíssima Trindade – SOLENIDADE

Ex 34, 4b-6.8-9 | Sal Dan 3 | 2 Cor 13, 11-13 | Jo 3, 16-18



Santo António

